

# VITRINE DE CURIOSIDADES

## CACHIMBO AFRICANO

Angola, século XX

Madeira e metal

C 60,5 x A 7,5 x L 6 cm

MAH.R.1996.0120

O cachimbo que aqui se expõe pertence ao acervo do Museu de Angra do Heroísmo. Foi recolhido na região do planalto central de Angola, durante a Grande Guerra (1914-18), e, com um largo número de outros objetos africanos, oferecido à Junta Geral do antigo Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, pelo Dr. Joaquim Corte-Real e Amaral. Entre 1933 e 1960, o conjunto de objetos em referência esteve exposto na Sala Colonial do antigo Liceu, que funcionou no Edifício de São Francisco.

Este exemplar tem a sua origem no povo Chócue da etnia Bantu, cuja área geográfica se estende desde o Nordeste até ao Sul, cobrindo uma vasta faixa do território angolano.

Neste cachimbo destacam-se três figuras d' "O Pensador" (Samanhonga), representando anciãos ou anciãs. A figura tutelar é aquela que, com os braços estendidos e as mãos sobre o cesto de divinação (Ngombo), invoca e ausculta o espírito dos antepassados. As outras duas figuras, também sentadas, numa pose introspetiva e em frente uma da outra, parecem aguardar as revelações do divinador.

A planta do tabaco é nativa do continente americano, mas antes de ser introduzida e cultivada pelos portugueses nas suas colónias africanas, no século dezassete, já a planta da canábis, de origem asiática, era utilizada por diversos povos africanos nas suas práticas rituais.

Embora possamos associar ao ato de fumar uma atividade de lazer, não podemos ignorar que nas sociedades e culturas "primitivas", e a um nível individual ou coletivo, até os atos mais simples são normalmente caracterizados por um forte simbolismo.

Sendo uma figura icónica da cultura angolana e africana, "O Pensador" está graficamente reproduzido nas notas bancárias daquele país, e, sob a forma de uma escultura, está também presente na sede da União Africana, em Adis Abeba, Etiópia.